



Aluna: Isabela da Matta Jacomini

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti

NEOLIBERALISMO E *HOMESCHOOLING*

Resumo

Esta Iniciação Científica tem como tema central entender o neoliberalismo como uma racionalidade que não se restringe à esfera pública, pois entrou em sincronia com os comportamentos e aspirações de parte considerável da sociedade. O seu eixo fundamental envolve fortalecer a ideia de liberdade individual: a concorrência e o homem como empresa de si. Dessa forma, são introduzidas características do mercado em esferas da vida social que não estão, necessariamente, ligadas a ele.

Os indivíduos precisam de uma educação forte capaz de formá-los como um capital humano a fim de que se adequem à nova racionalidade. Sendo assim, o neoliberalismo defende a possibilidade de escolha dos indivíduos (pais/responsáveis) quanto ao melhor método educacional, sendo eles livres para optarem entre escolas públicas, escolas privadas ou *homeschooling*. Este último, tal qual uma opção de formação dos indivíduos, permite que os pais determinem os conteúdos a serem ensinados aos jovens e às crianças e as rotinas a serem seguidas para que a educação se adeque às necessidades e às concepções de mundo específicas de cada família.

Palavras-chaves

Educação domiciliar; *homeschooling*; liberdade; neoliberalismo.

Introdução

A defesa em torno da liberdade de escolha quanto à educação tem sido discutida desde o século XX. Naquele momento, o debate estava centrado na qualidade de ensino, que deveria formar um capital humano capacitado. Para isso, os métodos de ensino que se mostraram mais vantajosos foram o *homeschooling* e o ensino fornecido por escolas privadas. Essas duas possibilidades eram acessíveis somente às famílias com alto poder aquisitivo, principalmente no caso do ensino em casa, já que este é bastante individualizado e pode contar com professores selecionados e maior acesso a cultura e lazer devido à sua renda. Assim, as crianças que pertencem a famílias *homeschoolers* têm maiores chances de sucesso, já que conseguem graduar-se nas melhores universidades e trabalhar nos melhores empregos devido à excelente educação básica recebida, o que acentua as desigualdades já existentes.

Além disso, há aqueles que preferem o *homeschooling* por discordarem do modelo educacional vigente (a forma pela qual o ambiente escolar é organizado, as disciplinas ensinadas e os conteúdos ministrados). O número de adeptos a essa motivação é crescente, principalmente por parte dos religiosos. Assim, o *homeschooling* pode ser utilizado para educar as crianças com base em preceitos religiosos, deixando de lado o

foco no sucesso profissional, mas fortalecendo os laços com a comunidade religiosa.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa é de caráter teórico-bibliográfico e busca levantar e compreender as relações entre o neoliberalismo e o *homeschooling*, dando foco às liberdades individuais.

Objetivo Geral

Analisar e interpretar, a partir da bibliografia selecionada, a defesa da educação domiciliar pelo neoliberalismo como forma de representação da liberdade individual.

Objetivos Específicos

- i) Verificar como a defesa da liberdade individual ocorre por meio do *homeschooling*;
- ii) Discorrer sobre os prós e os contras na aquisição de conhecimento acadêmico e na capacitação profissional dos alunos que recebem educação domiciliar; e
- iii) Explorar a aplicação do *homeschooling* em uma ordem econômica pautada na concorrência.

Homeschooling

Homeschooling diz respeito à situação na qual os pais e/ou responsáveis assumem o papel direto da educação das crianças. Apesar disso, nada impede que as crianças tenham tutores ou participem de atividades fora de casa, seja com outras crianças ensinadas em casa ou em ambiente escolar.

Apesar de ser um método bastante antigo, o movimento em prol do *homeschooling* ganhou força novamente nos anos 1970 nos EUA devido ao radicalismo, ao feminismo, à suburbanização, à burocratização das escolas públicas e à secularização. Nesse debate, havia indivíduos dos

diferentes espectros políticos insatisfeitos com a qualidade das escolas públicas diante da massificação da educação. Contudo, as escolas privadas não eram a solução, principalmente, devido às caras mensalidades e, no caso específico dos cristãos, devido às divergências religiosas e à crença de que a bíblia havia dado aos pais a responsabilidade de educar seus filhos (GAITHER, 2009).

O movimento se consolidou só na segunda metade da década de 1980 quando os Protestantes conservadores ganharam mais força graças à sua organização e dominância quantitativa (GAITHER, 2009). Além disso, no mesmo período, ocorreu uma reforma educacional e o programa *school choice* nos EUA. Este programa prevê que os fundos da educação pública sejam utilizados conforme os métodos e serviços que melhor se adequam às crianças, o que permitiu a expansão do *homeschooling*. Essa expansão também foi facilitada pela produção de materiais didáticos específicos à prática e pela internet, que propiciou a disseminação das ideias e dos dados referentes à educação domiciliar assim como a comunicação entre os praticantes.

Nos últimos anos, muitos pesquisadores empenharam-se nos estudos das motivações que levam os pais a não matricularem seus filhos na escola. Dentre os principais motivos, destaca-se as questões religiosas e ideológicas, pois os pais desejam educar seus filhos conforme suas crenças. Apesar dessas motivações serem as mais recorrentes, os pais também são bastante motivados pelos resultados empíricos da prática, tendo em vista que crianças educadas em casa alcançam melhores resultados acadêmicos que as escolas públicas. Além disso, muitas vezes, a

escola é vista como um ambiente negativo para o desenvolvimento de jovens devido à presença de violência física, ao uso de álcool e drogas, ao abuso psicológico e à exposição a situações impróprias relacionadas à sexualidade (LUBIENSKI; BREWER; PUCKETT; 2013). Ademais, alguns pais defendem que ensinar em casa possibilita uma maior flexibilidade, pois as crianças aprendem conforme seu ritmo e conseguem criar sua própria rotina, permitindo que a família passe mais tempo junta.

Levando em consideração as motivações supracitadas, os pais têm consciência das mudanças que a adesão ao *homeschooling* provoca. A principal modificação ocorre nos casos que um dos pais, em geral a mãe, precisa deixar seu emprego para poder educar as crianças, abrindo mão de uma das rendas da família. Dessa forma, optar pela educação domiciliar é mais fácil e comum para famílias de classes mais abastadas.

Neoliberalismo

Em uma primeira aproximação, o neoliberalismo resultou da fusão dos pensamentos liberal e conservador no século XIX, assumindo diferentes significados: corrente de pensamento e ideologia; movimento intelectual cuja função é gerar ideias e programas; e conjunto de políticas feitas pelos governos neoconservadores. Em síntese, pode-se considerar o neoliberalismo uma visão de mundo e ideologia com um conjunto de inimigos (Estado de Bem-Estar Social, planificação, intervenção estatal na economia, sindicatos e populismo latino-americano) e uma argumentação centrada nas liberdades individuais (MORAES, 2001).

Apesar de estarem divididos entre diferentes escolas de pensamento (Escola Austríaca, Escola

de Chicago, *Public Choice* e Anarcocapitalismo), os neoliberais têm um desejo em comum: o desaparecimento da distinção entre empregado e empregador de forma que o indivíduo implemente, nas mais diversas áreas da sua vida, a ideia da concorrência, antes apenas presente na esfera do mercado. Isso só é possível no contexto de liberdade econômica, o qual permite que as pessoas sejam livres politicamente.

Nesse sentido, essa liberdade precisa ser garantida a todos, com exceção das crianças e dos insanos, pois eles não são considerados responsáveis (FRIEDMAN, 1962). Ela também deve ser protegida pelo Estado, cuja atuação deve ser restrita graças à ameaça que o aparelho estatal pode oferecer devido à concentração de poder.

Uma esfera importante da atuação estatal é a educação ligada à alfabetização, essencial para manutenção de uma sociedade democrática. Isto é, o governo financia parte da educação por meio de *vouchers* e os pais adicionam quantias se quiserem/puderem, adquirindo os serviços educacionais que melhor se adequem a seus filhos. Nesse sentido, a desnacionalização da educação melhora a liberdade destes pais, pois aumenta a competitividade do setor educacional (torna-se mais eficiente) e permite que eles expressem sua opinião ao decidir como usar os *vouchers*. Consequentemente, ao terem a educação que melhor se adequa a elas, as crianças se desenvolvem e adquirem liberdade política (FRIEDMAN, 1962; MORAES, 2001).

Neoliberalismo e *Homeschooling*

Quando se defende o *homeschooling* a partir da lógica da liberdade de escolha, proveniente da ideia liberal que os indivíduos devem sofrer o

mínimo possível de restrições e constrangimentos, considera-se a educação um bem privado. Nesse sentido, existe uma superioridade das vantagens individuais em relação às preocupações comuns a todos. Essas vantagens são possíveis por meio da expansão do mercado, que é capaz de resolver todos os problemas sociais, pois, ao contrário da esfera pública, a esfera privada é eficiente.

Assim, o *homeschooling* é uma prática contra o Estado e a educação pública a partir de uma decisão racional e individual (LUBIENSKI, 2000). A individualidade pode ser expressa a partir das particularidades de cada criança (inteligência, aptidões, interesses), que devem ser consideradas no momento da decisão quanto à educação, pois aspectos como ritmo e forma de aprendizado devem variar entre as crianças. Dessa forma, é importante que os pais possam expressar suas preferências ao comprar materiais e contratar professores que atendam às necessidades de seus filhos. A expansão dos gastos parentais com educação é permitida pela queda de tributação, que elimina as despesas estatais inadequadas devido à diminuição dos custos com educação e acaba com a insatisfação daqueles que pagam pelo serviço e não o utilizam.

Para o neoliberalismo, a lógica do mercado condiz com a educação. Isso porque, apesar da defesa do *homeschooling* nem sempre estar alinhada completamente aos preceitos neoliberais, como no caso de famílias religiosas, ela coloca no centro do debate o indivíduo, deixando o coletivo de lado. Isto é, a decisão por educar em casa incorpora a ideologia de mercado, dando mais relevância à esfera privada do que à pública ao se buscar alcançar vantagens individuais. Assim,

uma reforma educacional é importante para que a lógica do mercado seja implementada nessa esfera, eliminando a compulsoriedade educacional; permitindo que todos os indivíduos se desenvolvam adequadamente ao serem ensinados de forma eficiente; e dando maior liberdade aos indivíduos, que é limitada quando o Estado impõe uma educação obrigatória.

Em síntese, pode-se inferir que a defesa do *homeschooling* a partir da ótica neoliberal se pauta em questões como eficiência, prestação de contas e liberdade de escolha. Essas ideias, altamente anti-Estado, são tão flexíveis que conseguem abranger os mais diversos grupos, inclusive os religiosos, que compõem a maior parte dos praticantes (AURINI; DAVIES, 2005).

Críticas ao *Homeschooling*

Apesar dos diversos argumentos a favor do *homeschooling*, há evidências de que alguns pais optam por esse método de ensino para limitar a liberdade das crianças, que não interagem com quem pensa e vive diferente – as crianças e jovens são privados de capital social nesses casos. Além disso, a educação domiciliar facilita a ocorrência de casos de violência doméstica e sexual, pois as crianças não frequentam a escola, local onde poderiam fazer denúncias ou onde os professores poderiam perceber indícios de abusos.

Em se tratando dos resultados empíricos, há dificuldades metodológicas que impedem a conclusão de relações causais entre o *homeschooling* e o real aprendizado de seus praticantes. Levando-se em consideração os resultados das provas, o que parece mais realista é que as condições socioeconômicas permitem tal desempenho. Então, a educação domiciliar não é

democrática, pois, além de elevar as desigualdades, coloca o foco nos benefícios individuais, deixando de lado o senso de comunidade e a defesa por uma educação democrática fornecida pela esfera pública.

Discussões

O *homeschooling*, embora seja uma prática antiga, vem crescendo consideravelmente desde a segunda metade do século XX. Isso porque, além de se tratar de uma opção de escolha dos indivíduos, ele apresenta vantagens para seus defensores, como flexibilidade, ensino conforme preceitos religiosos, aumento da proximidade dos membros da família, educação estilizada, entre outras. Contudo, educar em casa exige recursos e, por isso, é uma prática mais comum em famílias com maior poder aquisitivo, que conseguem investir mais na educação, permitindo que as crianças alcancem melhores resultados.

Além disso, deve-se levar em consideração que os pais *homeschoolers* estão motivados e interessados na educação dos filhos e que o capital cultural é maior. Sendo assim, se crianças matriculadas em escolas públicas ou privadas tivessem pais nessas condições, talvez seus resultados seriam ainda melhores que daqueles ensinados em casa.

Em se tratando da socialização, existem casos nos quais os pais optam pela prática para limitar o contato das crianças com pessoas diferentes. Contudo, se feita de maneira correta, a educação domiciliar é capaz de ensinar as crianças as normas sociais básicas (LUBIENSKI, 2003).

Além disso, é importante analisar o aumento de *homeschoolers* de forma crítica. Isso porque é necessário proteger as crianças, a esfera pública, o senso de comunidade e os grupos marginalizados. Desse modo, é preciso repensar a educação e suas consequências quando massificada assim como considerar modelos alternativos que não causem efeitos negativos tais quais o ensino público e o ensino ligado à esfera privada, como o *homeschooling*.

Referências Bibliográficas

AURINI, J.; DAVIES, S. Choice without markets: homeschooling in the context of private education. **British Journal of Sociology of Education**, Routledge, v. 26, n. 4, set. 2005, p. 461-474.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

GAITHER, M. Why Homeschooling Happened. **Educational Horizons**, Arlington, v. 86, n. 4, p. 226-237, 2008.

LUBIENSKI, C. Whither the Common Good? A Critique of Home Schooling. **Peabody Journal of Education**, Londres, v. 75, n. 1, p. 207-232, abr. 2000.

_____. A Critical View of Home Education. **Evaluation & Research in Education**, Londres, v. 17, n. 2-3, p. 167-178, 2003.

LUBIENSKI, C.; BREWER, T. J.; PUCKETT, T. Does Homeschooling “Work”? A Critique of the Empirical Claims and Agenda of Advocacy Organizations. **Peabody Journal of Education**, Londres, v. 88, n. 3, p. 378-392, jul. 2013.

MORAES, R. C. C. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?** São Paulo: Ed. Senac, 2001.